

DOI: 10.47456/krkr.v1i23.47476

Músicas infantis e seus reflexos nas gerações “X”, “Y” e “Z”

Children's songs and their impact on generations “X”, “Y” and “Z”

Mariany Bonomo Segantini Cosme

Alexandre da Silva Mendes

Ailton Pereira Morila

Resumo: Este artigo foi desenvolvido a partir de um projeto de pesquisa científica júnior intitulado “Eles ouvem, eu ouço”, que buscava fazer um levantamento e análise do repertório musical de pais, professores e comunidade da EEEFM Pio XII ouvidas por várias gerações. Neste plano geracional buscamos resgatar a memória musical coletiva da comunidade e descobrir quais as mudanças ocorreram no decorrer dos anos, destacando as gerações X, Y e Z como a rede de pesquisa. A metodologia da pesquisa se baseou em construir entrevistas semiestruturadas, gravadas e transcritas pelos bolsistas; analisar as canções coletadas; e, como resultado final, a produção deste artigo e sua exposição.

Palavras-Chave: Música; Geração; Memória musical.

Abstract: This article was developed as a part of a junior scientific research project entitled "They hear, I listen", which seeks to survey and analyze the musical repertoire of parents, teachers and community of EEEFM PIO XII heard for several generations. In this generational plan we seek to rescue the collective musical memory of the community and discover what changes have occurred over the years, highlighting the generations X, Y and Z as the research network. The research methodology - qualitative and quantitative - is based on the construction of semi-structured interviews, recorded and transcribed by the scholarship holders; analyze the collected songs; and, as a final result, the production of this article and its exposition.

Key words: Music; Generation; Musical Memory.

Introdução

A música está presente no mundo desde os primórdios da humanidade. Desde o ventre de nossas mães já nos conectamos com o mundo interno e o externo por aquilo que sentimos e ouvimos. O som das batidas do coração de nossa genitora, sua pulsação, a respiração, tudo isso é contemplado enquanto ainda estamos sendo gerados. É por meio desse contato auditivo que iniciamos a aprendizagem musical e decodificamos os mais diversos sons aos quais estamos constantemente expostos.

Por muitos anos acreditou-se que o bebê só desenvolvia seus sentidos após seu nascimento, de forma gradativa. Porém hoje, sabemos que a vida intrauterina é carregada de experiências vivenciadas pelos fetos que farão, mais tarde, parte da sua constituição humana. Desta forma a criança já nasce com preferências auditivas e olfativas, por exemplo. (Klaus & Klaus, 1989 apud Jaber, 2013, p.18).

Assim como não é ao nascer que a criança começa seu desenvolvimento cognitivo, motor ou intelectual; também não é apenas em seu estado pós-natal que ela desenvolve suas aptidões sensoriais. Como afirma Jaber (2013), que quando chega o tão esperado momento do nascimento do bebê, ele não vem como uma “tábula rasa”, mas com uma bagagem de conhecimentos e lembranças armazenada em sua memória.

A música quando presente na infância desenvolve o controle de atenção, de memória, de orientação espacial, de ordenação sequencial, construção motora e de pensamento superior. A música contribui ainda para a autoidentificação e construção de identidades sociais, isto é para a construção das subjetividades do ser humano. Subtil (2011) afirma que o trabalho artístico, objetiva qualidades essencialmente humanas – imaginação, sensibilidade, paixões. Pode-se ressaltar aqui a importância da música como ciência e ferramenta educacional logo na infância.

A música, de modo interativo, se relaciona nos campos intelectual, emocional, afetivo e no âmbito motor. No contexto intelectual, justifica-se em função da nossa percepção musical estética e estrutural, pois é necessário que ocorram os processos intelectuais de raciocínio e decodificação; no campo afetivo psíquico, pelo fato de que a música mexe com nosso tempo e espaço; e; no âmbito motor porque a música é intrínseca aos movimentos, seja para quem ouve, seja para quem toca. (Franco; Ament, 2017, p.108)

São muitas as possibilidades de desenvolvimento pessoal e coletivo quando se trabalha a música na escola. Por meio da música a criança aprende a se comunicar em grupo aumentando sua autoestima e confiança, desperta a sensibilidade e a criatividade. Subtil (2011) diz que apesar da intensa presença da música [...], ela pouco aparece

formalmente na escola. A música é também um campo de conhecimento que deve ser levado a sério nos espaços escolares, pois funciona como uma linguagem de expressão dentro da escola e da sala de aula, proporcionando às crianças o conhecimento e a valorização da própria cultura e da cultura que as rodeiam.

Subtil (2011), afirma ainda que as crianças, no geral, revelam um conflito em relação à música na escola que se apresenta da seguinte forma: Música de dentro da escola- legitimação da cultura instituída (conhecimento); Música de fora da escola – transgressão e música midiática (diversão). A escola não pode negar a bagagem cultural das crianças e adolescentes, mas a partir dela encontrar o espaço para lhes apresentar um universo cultural paralelo ao seu. Isso pode ser feito utilizando-se da internet como um importante instrumento onde essa cultura possa ser construída e interpretada.

O projeto intitulado Eles ouvem, eu ouço: levantamento e análise do repertório musical de pais, professores e comunidades da EEEFM Pio XII, foi um projeto de iniciação científica júnior (PICJr) que tinha como objetivo coletar e analisar as canções ouvidas por várias gerações da comunidade escolar. O PICJr é uma proposta financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e contou com a participação de 8 bolsistas da 7º e 8º série do ensino fundamental, dois monitores bolsistas da pedagogia do Ceunes/UFES, um tutor bolsista da Escola Pio XII e um coordenador. Ao longo do projeto foi desenvolvido habilidades de entrevista, transcrição e análise que culminou com 2 artigos. Este é um deles que trata do repertório geracional. Foram entrevistados alunos e professores da escola bem como membros da comunidade escolar do entorno.

Músicas Infantis na geração X

A geração “X” é uma expressão que se refere à geração nascida pós-segunda guerra mundial. Ela geralmente inclui as pessoas nascidas a partir dos meados de 1960 podendo alcançar o início dos anos de 1980. Segundo o site InfoEscola, criado pelo fotógrafo Robert Capa, no ano de 1950, o termo *Geração X* foi utilizado em um de seus ensaios fotográficos. O trabalho em questão era sobre jovens

mulheres e homens que cresceram depois da Segunda Guerra Mundial. Suas características são: ausência da televisão; predomínio do rádio; brincadeiras de rua com os amigos.

Por essas características as primeiras canções ouvidas eram as canções de ninar, citadas, por exemplo, por Lenir quando perguntada sobre seu tempo de infância.

Uma das canções lembradas por ela foi “Boi da cara preta”, cuja a letra é:

Boi, boi, boi
Boi da cara preta
Pega esta criança que tem medo de careta.
Não, não, não
Não, oh coitadinho
Ele está chorando porque ele é bonitinho.

Outra canção citada pela Lenir foi “Dorme neném”, cuja a letra é:

Dorme neném, que a cuca vai pegar
Mamãe foi para a roça e mamãe foi trabalhar.
Dorme neném que a cuca vai pegar,
Mamãe foi para a roça e papai foi trabalhar.

Segundo Marta Terezinha (2015), os pais utilizam-se das cantigas de ninar para acalmá-los e atender ao seu choro, transmitindo sua afetividade e, conforme elas vão crescendo, esses laços vão se expandindo com outros adultos e crianças que fazem parte do seu dia a dia. Ainda segundo Terezinha (2015), através das músicas as crianças criam laços afetivos, se sentem mais seguras, desenvolvem sua autoestima e assim podem expressar os sentimentos e aflições pelas quais perpassam. E é uma forma de representar através de brincadeiras seus medos e alegrias.

Brincar é também um grande canal para o aprendizado, senão o único canal para verdadeiros processos cognitivos. Para aprender precisamos adquirir certo distanciamento de nós mesmos, e é isso o que a criança pratica desde as primeiras brincadeiras transicionais,

distanciando-se da mãe. Através do filtro do distanciamento podem surgir novas maneiras de pensar e de aprender sobre o mundo. Ao brincar, a criança pensa, reflete e organiza-se internamente para aprender aquilo que ela quer, precisa, necessita, está no seu momento de aprender; isso pode não ter a ver com o que o pai, o professor ou o fabricante de brinquedos propõem que ela aprenda. (Machado, 2003, p.37; apud Rodrigues, 2009, p.19)

O brincar é um importante processo psicológico, fonte de desenvolvimento e aprendizagem. Ele envolve complexos processos de articulação entre suas experiências o novo, entre a memória e a imaginação, entre a realidade e a fantasia, sendo marcado como uma forma particular de relação com o mundo, distanciando-se da realidade da vida comum, ainda que nela referenciada. A brincadeira é de fundamental importância para o desenvolvimento infantil, na medida em que a criança pode transformar e produzir novos significados. A música possui uma forte correlação com a brincadeira, pois o movimento corporal é sugestivo quanto à relação com o ritmo. A união da música com o corpo humano faz-nos lembrar das cantigas de roda, como cita o Isaque:

Durante meu tempo de criança as músicas que eu costumava ouvir eram as musiquinhas de roa infantis. Mesmo tipo Ciranda-cirandinha, essas coisas assim que hoje em dia não se ouvem mais. As crianças não querem saber mais disso.

A composição da música Ciranda-cirandinha foi no ano de 1800.

As cantigas de roda são canções transmitidas oralmente, abandonadas em cada geração e reerguidas pela outra. Uma canção que explica o que é a ciranda de forma melódica é:

Ciranda-cirandinha
Vamos todos cirandar
Vamos dar a meia volta
Volta e meia vamos dar
O anel que tu me destes
Era vidro e se quebrou
O amor que tu me tinhas
Era pouco e se acabou

Por isso dona Rosa
Entre dentro dessa roda
Diga um verso bem bonito
Diga adeus e vá-se embora.

Analisando as cantigas de roda, Terezinha (2015) aponta que a letra – palavras utilizadas na escrita da música -- nos instiga a cantar e repetir várias vezes se for agradável e fácil, principalmente quando as palavras rimam, pois a rima facilita a memorização dos sons.

Além disso, ao brincar de roda as crianças interagem e constroem regras. Terezinha (2015) afirma que as brincadeiras e interações com as crianças possibilitam a construção de regras. É importante que as crianças aprendam a esperar sua vez, oportunizar ao colega de se manifestar, criar respeito pelas diferenças e auxiliar o colega que não interage.

Músicas infantis na geração Y

Conhecida também pelo nome de **Geração do Milênio, Geração Internet** ou Digital, a **Geração Y** é constituída por pessoas que nasceram entre 1980 e 1990, tendo a geração Z como sucessora. Alguns autores afirmam ainda que este grupo pode ser considerado os nascidos em meados da década de 70 até os anos 90.

Segundo Mena (2016), Nile Howe e William Strauss, autores emblemáticos do movimento nomeador das gerações, no livro *Millennials Rising: The Next Great Generation*, a geração Y foi a primeira geração a conviver, desde a vida escolar com a tecnologia da informação. Primeiro foram os vídeo games, computadores domésticos, depois a internet e a velocidade com que circulam as informações.

Fernanda lembra do seu tempo de infância:

Na verdade, tempos de criança eu lembro muito. Assim, de cantigas de rodas, né...Era uma coisa muito assim... Na minha, na minha época, também não é uma época tão distante, vamos dizer assim, né. Que eu não sou tão velha, também. Mas... Eu tive uma oportunidade que hoje eu vejo que meu filho de oito anos não tem, que era ter as cantigas de rodas mais frequentes nas escolas...

Nas ruas... Né, de brincar na rua, mesmo. Então na minha infância que mais me marca é: cantigas de roda". (Fernanda)

Uma das cantigas citadas por ela é Ciranda-Cirandinha já citada na geração anterior, outra que ela lembra é Alface já Nasceu:

Ai eu gosto... Eu gostava muito daquela [...] Ciranda-Cirandinha, né "*Ciranda-Cirandinha*" éé.... eu canto, eu canto ela pro meu filho até hoje, eu tenho bastante sobrinho... Primo...Sobrinho, então volta e meia a gente na varanda da casa da minha mãe, que a varanda onde eu cresci, é... A gente faz rodinha e canta, né.

Onde eu cresci, é... A gente faz rodinha e canta, né.

Èéé... começa a cantar "Alface já nasceu, a chuva quebrou o galho.

Alface já nasceu

A chuva quebrou o galho

Rebola, chuchu, rebola, chuchu

Rebola senão eu caio

Rebola, chuchu, rebola, chuchu

Rebola senão eu caio.

Músicas infantis na geração Z

A geração Z é a definição para a geração de pessoas nascidas no fim da década de 1990 até 2010. Essa geração surgiu como concepção para suceder a geração x.

As características de geração "Z" são:

Nativas digitais;

Sentem-se à vontade com televisão, rádio, telefone, música e web.

Jéssica lembra do seu tempo de infância:

Que música marcou minha infância? Como é o nome meu Deus?! Aquelas cantigas de roda. É... atirei o pau no gato, borboletinha. E onde conheci foi na escola.

Uma das canções lembradas foi "Borboletinha", cuja a letra da canção é:

Borboletinha, tá na cozinha,
Fazendo chocolate para a madrinha.
Poti, poti
Perna de pau
Olho de vidro
Nariz de pica-pau pau pau.

A mesma lembrada por Joyce:

borboletinha tá na cozinha, fazendo chocolate para a
madrinha, rebola, bola...essa.

Outra canção citada pela entrevistada Jéssica foi “Atirei o pau no gato”, cuja o fragmento da letra é:

Atirei o pau no gato-to
Mas o gato-to
Não morreu-reu
Dona Chica
Admirou-se-se
Do berro, do berro que o gato deu
Miau!

Meiriane Rebeca lembra do seu tempo de infância:

Tempo de criança, eu lembro quando eu era pequena já que é tempo de criança né (risadas), que eu estudava na creche lá nos KM 28 e ali é junto com as crianças e tal, a gente cantava muitas musiquinhas né que era ciranda-cirandinha e atirei-o-pau no gato. São essas músicas que eu lembro dos meus momentos de infância e outras músicas também que minha mãe me ensinava que eram músicas da igreja né?! Relacionadas as músicas de infância também.

Èéé.... as músicas de Aline Barros para crianças foi as que mais marcaram minha infância. (Meiriane Rebeca)

A entrevistada Maria Eduarda faz inicialmente uma relação entre seu desenho animado preferido e as músicas as quais te lembram sua infância.

Quando eu era menor, eu assistia muito aqueles desenhos, sabe?! Meu amigãozão, Diante do trono... eu escutava mais essas músicas de desenhos e tal...

Continua citando:

Lembro que quando era menor assistia muito Diante do Trono, como eu falei. E a música que eu mais ouvia era “Aos olhos do pai”. Era muito legal[...] “Aos olhos do pai você é uma obra prima que Deus planejou. Com suas próprias mãos pintou...

Há quase 20 anos na estrada, o Diante do Trono é um dos mais conhecidos nomes da música cristã brasileira. Com mais de 40 CDs lançados e mais de 10 milhões de discos vendidos, o ministério é liderado pela pastora **Ana Paula Valadão Bessa**, fundadora deste e compositora da maioria das canções gravadas.

Considerações finais

Nesta pesquisa corroboramos a ideia de que a música está presente no cotidiano das pessoas de forma intermitente e, mais que isso, toda as pessoas em sua infância interagiram com a música. Nosso contato com a música se inicia no momento de nosso nascimento e se estende durante todo o curso de nossa existência. Ela pode, neste período, nos remeter a um momento triste, alegre, a um amor, um ex-amor, a nossa infância, juventude, um desenho preferido na TV, etc. Sabendo disso é que entendemos que a música, no geral, não só nos faz recordar, como nos ajuda a fixar momentos marcantes em nossa vida - ainda que de forma gradativa.

Na intenção de construir uma memória musical coletiva, da comunidade da escola Pio XII, por meio de recordações individuais, nós, pesquisadores, pudemos notar que a tradição persiste e a visível mudança das canções que marcaram cada uma das gerações em suas mais diversas fases da vida – apesar de perceber uma estreita relação entre a geração X e a geração Y.

Nas entrevistas foram relatados acontecimentos na vida dos entrevistados e as músicas que os faziam recordar desses acontecimentos. Percebemos então – ainda que superficialmente – como havia sido a infância destas pessoas, sua juventude, seus relacionamentos afetivos, profissionais, etc. Neste momento fomos levados a perceber que não somente as canções foram se modificando

no decorrer dos anos, mas a maneira como as relações sociais se davam. Não se brinca mais como antigamente e isso tornou-se uma verdade incontestável.

Atualmente com o progresso da tecnologia, as crianças encontram formas de divertimento puramente virtuais deliberadas por seus pais que, por sua vez, não investem seu tempo em atividades com seus filhos.

Computadores e vídeo games substituíram completamente os jogos que eram tão conhecidos e praticados, principalmente na década de 80: amarelinha, pular corda, queimada, corrida... Uma infinidade de atividades que foram substituídas pela frieza e solidão do mundo virtual encontrados nos computadores e Jogos de Vídeo Games. Apesar de termos notado que a maioria das crianças da geração Z têm conhecimento das canções infantis que as gerações X e Y cantavam, pudemos perceber que esse contato ocorreu, em sua grande maioria, por meio de ensinamentos nas escolas. Isto ocorre porque perdeu-se a tradição da brincadeira na rua, sem hora para voltar para casa. A brincadeira de rua, segundo inclusive os entrevistados, contribuía para que houvesse uma troca de conhecimentos entre as crianças e que era um excelente movimento para que a tradição não se perdesse com o passar dos anos. Apesar de terem poucos brinquedos, todos eles afirmaram que isso não foi impedimento para que sua infância fosse uma infância sadia e feliz. Muitos dos entrevistados disseram inclusive que as canções no geral mudaram muito – independente do gênero.

Hannah Arendt (1954) afirma que “o fim da tradição não significa necessariamente que os conceitos tradicionais tenham perdido seu poder sobre as mentes dos homens. Pelo contrário, às vezes parece que esse poder das noções e categorias cediças e puídas se torna mais tirânico à medida que a tradição perde sua força viva e se distancia a memória de seu início[...]”.

As antigas canções de roda foram substituídas pelas músicas carregadas de erotismo e duplos sentidos – crítica feita, inclusive, por grande parte dos entrevistados das gerações X e Y. No geral ainda que as músicas modifiquem seu teor de geração a geração, elas não

perderam seu real sentido de nos fazer criar uma conexão entre o que vivemos e as lembranças destes momentos. A música tem o poder de nos teletransportar sem sairmos do lugar; de levantar ou abaixar nosso astral; de despertar sensações, de influenciar nosso humor.

A música nos conecta! E é nesse tom que deve seguir a discussão.

Referencial bibliográfico

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro/ Between past and future**. São Paulo Perspectiva, 2016, 8ª edição (Debates, 64).

Diante do Trono. Disponível em: <http://diantedotrono.com/historia/> . acessado em:21/09/2018.

FRANCO, Pedro Silveira; AMENT, Mariana Barbosa. **A importância e os benefícios da Educação Musical na infância**. Batatais, 2017.

Geração X. Disponível em: <https://www.infoescola.com/sociedade/geracao-x/>. Acessado 05/08/2018.

JABER, Maria dos Santos. **O bebê e a música: Sobre a percepção e a estruturação do estímulo musical, do pré-natal ao segundo ano de vida pós-natal**. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://objdig.ufrj.br/26/dissert/817223.pdf> . Acessado em 28/09/2022 às 16:10h.

MENA, Isabela. **Verbetes Draft: o que é Geração Y (Millennials)**. Agosto, 2016. Disponível em: <https://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-geracao-y/>. Acessado em 05/08/2018.

MORAES, José Geraldo Vinci de. **História e música: canção popular e conhecimento histórico**. Rev. bras. Hist. vol.20 n.39 São Paulo, 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-01882000000100009. Acessado em: 05/08/2018.

RODRIGUES, Luzia Maria. **A criança e o brincar**. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ, Mesquita, 2009.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Músicas, mídias e escola: relações e contradições evidenciadas por crianças e adolescentes**. Educar em revista; editora UFPR, Curitiba, Brasil, 2011.

TAG, Marta Terezinha. **Som e música: corpo e movimento**. Lajeado, junho de 2015.

Sobre os Autores

Mariany Bonomo Segantini Cosme

marianybonomos@hotmail.com

Pedagoga formada no Ceunes-UFES.

Alexandre da Silva Mendes

alexandredasilvamendes@gmail.com

Alexandre da Silva Mendes é professor na educação básica e ativista cultural. É licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG), mestre em Ensino na Educação Básica pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB) e atualmente doutorando em Psicologia Institucional pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e Institucional (PPGPSI) da Universidade Federal do Espírito Santo.

Ailton Pereira Morila

apmorila@gmail.com

Doutor em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP). Atualmente é professor associado do Departamento de Educação e Ciências Humanas do Centro Universitário Norte do Espírito Santo da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Pesquisador do Prometheus – Núcleo de Estudos Críticos (UFES). Professor permanente do Programa de pós-graduação em Ensino na Educação Básica do CEUNES-UFES.